MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar

2001 **nº 214**

O LEGADO DE QUISSAK JR.

Em verdade, Guaratinguetá sempre foi minha real oficina, onde tentei construir minha oferenda à Pátria e ao Homem - Finalidade Suprema.

Quissak Jr.
in Carta a Walter Mello, de 3-9-1985.

Quando se comemora o aniversário de Guaratinguetá, neste primeiro mês de **junho** do século XXI, é preciso homenagear um dos mais ilustres filhos de Guaratinguetá: Ernesto Sergio Silva Quissak, ou Quissak Jr., como ele assinava suas obras.

Apelidado "O Recluso de Guaratinguetá", além de pintor, foi escultor, gravador, poeta, escritor, professor, filósofo, conferencista e desenhista. E foi através de seu traço que, numa demonstração de seu amor à terra natal, idealizou a **Bandeira de Guaratinguetá**. Aprovada e elogiada pela Comissão de Heraldica do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, no dia 10 de junho de 1958, a Bandeira por ele criada foi oficializada pela Lei Municipal nº 530, de agosto do mesmo ano, pelo então Prefeito Municipal, Professor André Alckmin Filho.

Vinte e três anos depois, a 2 de outubro de 1981, recebeu Quissak Jr., em sessão solene da Câmara Municipal, as homenagens do Poder Executivo e Legislativo, como autor da Bandeira da Terra das Garças Brancas.

As homenagens continuaram através do Decreto-Lei nº 2.139, assinado pelo Prefeito Dr. Walter de Oliveira Mello, baseado em projeto que, como Diretora Municipal de Cultura, tivemos a oportunidade de elaborar. Datado de 15 de maio de 1984, este Decreto criou o **Salão de Artes Plásticas de Guaratinguetá**, conferindo a Quissak Jr. o título de Patrono Permanente do referido Salão - denominado **"Salão Quissak Jr."**, a ser realizado anualmente em junho, no aniversário da cidade.



No mesmo ano, o Departamento Municipal de Cultura e o Museu Frei Galvão, realizaram a

Mostra Retrospectiva em homenagem a sua obra, nos salões do Centro Social de Guaratinguetá - Museu Frei Galvão, com mais de uma centena de telas, de coleções particulares, envolvendo mais de trinta anos de trabalho do artista. Na ocasião, Quissak Jr. fez a doação de sua paleta, com a seguinte inscrição: *"Ao Museu Frei Galvão, o meu mais humilde legado, com minha homenagem e gratidão"*. Complementando a doação, enviou ainda ao Museu "uma pequena lembrança...", constituída de 8 artisticas gravuras. Sob o tema Do Homem - Suprema Finalidade, estas gravuras pertencem às Séries Unos ou Unidade, A máquina de fazer sonhos, Anjo Caído e Os Menestreis da Nova Aurora. No verso de cada gravura, podem ser lidos textos e poesias manuscritos pelo próprio artista, que as dedicou ao Museu Frei Galvão.

Esses quadros estão no Salão Nobre do Centro Social de Guaratinguetá - Museu Frei Galvão, onde podem ser admiradas durante os eventos que ali se realizam, ou, diariamente, pelos visitantes da arte do ilustre guaratinguetaense. Complementando seu legado, textos, estudos, pesquisas e poesias de sua autoria estão também à disposição de estudiosos da obra de Quissak Jr. no Arquivo Memória de Guaratinguetá. Entre os textos mais procurados, merecem destaque **A Oficina do Deus Homem, Reumanização da Arte e Anunciação do Vigésimo Primeiro Século**, entre outros, como correspondência com amigos e artistas. Também não foi esquecido pelo artista **"O artesanato popular do Vale do Paraíba e os figureiros de Taubaté"**, pesquisa realizada para a Secretaria Estadual de Cultura.

O **Salão Quissak Jr.** foi realizado com muito sucesso em 1985 e 1986, na Galeria de Arte do SENAC. Entretanto, atendendo ao pedido do próprio Quissak Jr., que desejava que esta honraria fosse atribuída não mais a ele, mas a seu saudoso pai, também artista de fama, o Prefeito Walter Mello, em 5 de março de 1987, assinou o Decreto nº 2.434 com o seguinte texto: *"Considerando o desejo manifestado pelo Professor Ernesto Sergio Quissak Junior, passa a denominar-se Salão Professor Ernesto Quissak, o Salão Municipal de Artes Plásticas de Guaratinguetá, a que se refere o Decreto Municipal nº 2.139, de 15 de maio de 1984"*.

Inúmeras obras legou o artista à sua terra natal. O gabinete do Prefeito Municipal está enriquecido, desde 1984, por um valioso e grande quadro denominado **"A volta do Trabalho"**. Datado de 1956, este quadro valoriza o cenário das grandes decisões do Poder Executivo e encanta autoridades, funcionários, povo e frequentadores do Paço Municipal.

Entre as telas pertencentes aos inúmeros colecionadores das várias fases e inspirações do artista, uma merece destaque especial. É a tela **"Alto das Almas"**. Retrata, em 1960, justamente a rua Rangel Pestana, em que Quissak Jr. viria a morar, ali criando seu universo artístico. Este valioso e belo quadro, de grandes dimensões, pertence hoje à coleção particular de Maria da Glória e Antonino Kimaid.

Outros legados deixou Quissak Jr. na terra tão amada por ele. Em 1995 foi inaugurada na Escola de Especialista de Aeronáutica, com muita solenidade, uma reprodução, em azulejos, de sua tela **"Primeira aterragem em Guaratinguetá"**. O original, de grandes dimensões, data de 1962, e está na sede do Comando da Escola. A obra é o registro do fato histórico do pouso do aviador Edu Chaves em Guaratinguetá, em 1914, no primeiro vôo realizado entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Com a inauguração deste quadro de Quissak Jr., a Galeria Pintores do Brasil, existente ao ar livre, à entrada da Escola de Aeronáutica, ficou valorizada com dois quadros de artistas de Guaratinguetá, por coincidência pai e filho: Ernesto Quissak e Quissak Jr..

Guaratinguetaense como seu pai, Quissak Jr. nasceu em 1935, filho de Elvira e Ernesto Quissak, que foi discípulo de Amoêdo e seu único mestre nas artes.

Quissak Jr. iniciou oficialmente sua carreira de artista em 1952, com exposições em Guaratinguetá, projetando sua cidade nacional e internacionalmente.

Formando-se professor no antigo Instituto de Educação Conselheiro Rodrigues Alves em 1954, tornou-se Professor Catedrático em 1958, em Desenho Geral, Pedagógico e Geometria Descritiva.

Como educador, nos dezesseis anos de serviços prestados ao Magistério Paulista, exerceu profunda influência artística, cultural e filosófica na formação da juventude, chegando a assumir em 1970 a chefia do Setor de Comunicações Culturais do Conselho Estadual de Cultura do Estado de São Paulo.

Por esta época, organizou Simpósios, mesàs-redondas, debates, cursos de extensão cultural, mostras de caráter documental, retrospectivo ou históricas, tendo sugerido ao Governador do Estado da época, Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré, após vários estudos, a eliminação do ensino de Desenho nas Escolas Oficiais de nível médio e sua automática substituição pelo ensino da disciplina "Educação Artística". Sugeriu ainda a criação do Salão Paulista de Arte Contemporânea e a do Museu de Arte Sacra de São Paulo, no Convento da Luz, edificado pelo seu conterrâneo Frei Antônio de San'Ana Galvão, juntando sua voz a outras que alimentavam os mesmos ideais e propósitos.

Quissak Jr. realizou mais de 600 palestras e conferências sobre Arte e, em especial, sobre sua Filosofia profundamente humanista, precursora sob vários aspectos, tendo por base a idéia de que **"O Homem é a Suprema Finalidade"** e não apenas um **"Meio"**, idéias que agora têm sido encampadas por teóricos políticos e pelas Igrejas.

Quissak Jr. foi revelação internacional da *VIII Bienal Internacional de São Paulo*, em 1965, com uma participação que repercutiu nos meios artísticos, com a apresentação de quinze Obras, a totalidade dos Trabalhos enviados - todos aceitos por um Júri - fato notável na história das Bienais Internacionais. Apresentou quinze Trabalhos, sendo cinco no setor de Pintura, cinco no setor de Desenho e cinco no setor de Escultura, todos de grandes dimensões.

Em 1967, participou da *IX Bienal Internacional*, com Desenhos e Esculturas da "*Série de Polípticos Móveis da Gênese da Bandeira Nacional*", ato pioneiro em nosso País, levando a simbologia brasileira para o povo através das Artes. Com quase trinta metros no seu conjunto, a Série, composta de cinco elementos, passou a pertencer ao acervo do Estado, ficando por longo tempo no "Mezzanino do Palácio dos Bandeirantes".

Filósofo e humanista, teve entre seus temas favoritos as crianças e o dualismo mãe-filho, buscando seus modelos em sua própria família.

Foi pioneiro também em "Montagem" e "Assemblagens" no cenário artístico nacional. Criou o **"Movimento de Reumanização da Arte"**, e reintroduziu o "Figurativismo" no Brasil, por ocasião da *X Bienal Internacional de São Paulo*.

Em 1983 seu auto-retrato ou "O Semeador de Invisíveis", datado de 1972, foi indicado para fazer parte da coleção da Galeria degli Uffizi, em Florença, na Itália, ao lado dos auto-retratos dos mais célebres artistas do mundo, tela que foi considerada então, pelos críticos de arte, como "uma obra de primeira, ao nível das proezas do Renascimento" ou "o da Vinci do século XX".

De agosto a outubro de 1984, participou, como Convidado Especial, da Coletiva de Artistas Brasileiros, no "*Centro Internacional D'Art Contemporain*", Paris. Recebeu na ocasião o Grande Prêmio da Crítica, a Grande Medalha de Ouro e o título de "*Maitre de La Re'Humanisation De L'Art*".

Em 1985, participou, como Convidado Especial, da Primeira Mostra de Arte Contemporânea Brasileira, no Palácio dos Espelhos - Lisboa, Portugal.

Inúmeras outras exposições internacionais, ao lado de centenas de mostras individuais e coletivas, em terras brasileiras e valeparaibanas, fazem parte de seu currículo. Entre elas merece destaque a **Exposição Retrospectiva Homenagem a Quissak Jr. em seus 40 anos de Arte**, realizada na Pinacoteca Benedito Calixto, em Santos, em 1992, com o sucesso de sempre, mas considerada por ele "como um fragmento do que Deus permitiu-me fazer", frente principalmente ao seu já precário estado de saúde. Desde 1978, realizando uma série de obras comemorativas dos vinte e cinco anos dedicados às coisas do espírito e da arte, foi implacavelmente atingido por problemas de saúde. Apesar destes, chegou a completar a série "O Espólio do Poeta" ou "A Gaiola Iluminada". Num gesto de gratidão, escreveu na parede de sua oficina: - **"Eu trabalho para Deus".**

Pouco tempo Quissak Jr. viveu no século XXI. Faleceu ao encerrar-se o mês de janeiro de 2001, em sua casa da rua Rangel Pestana, "sua real oficina onde construiu sua oferenda à Pátria e ao Homem - Finalidade Suprema". Em seu legado à terra que tanto amou - Guaratinguetá, deixou esta mensagem para a realidade atual:

"Que de um mundo em sombras o Homem possa reunir fragmentos de Luz e com Eles reconstruir suas asas e suas vestes".

Thereza Regina de Camargo Maia

Fonte de Consulta: Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão.

Nota: A publicação desta monografia é uma homenagem do Museu Frei Galvão e do Centro Social de Guaratinguetá ao saudoso artista Quissak Jr., na exposição em sua homenagem idealizada em fevereiro de 2001 pelo Museu Frei Galvão e realizada em junho deste mesmo ano.